



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

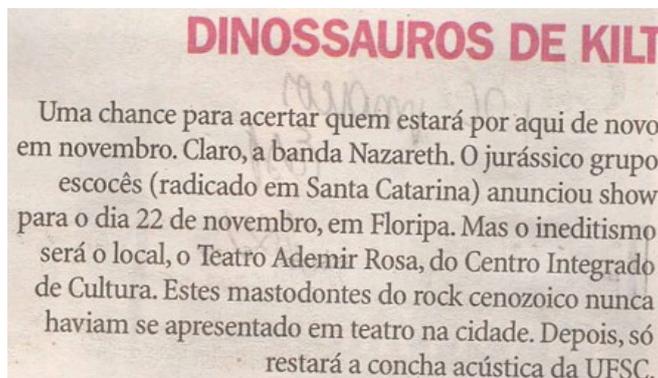


**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
12, 13 e 14 de outubro de 2012**

Diário Catarinense - Marcos Espíndola

"Dinossauros de kilt"

Banda Nazareth / Teatro Ademir Rosa / Centro Integrado de Cultura / Concha acústica da UFSC



Diário Catarinense - Geral

"UFSC e FURB: Audiência vai debater a parceria"

Audiência pública / UFSC / FURB / Comitê Pró-Federalização / Chefe de gabinete, Carlos Antonio Vieira / Pró-Reitora de Planejamento e Orçamento, Beatriz Paiva / Diretório Central dos Estudantes - DCE / Clóvis Reis



Diário Catarinense - Serviço

"UFSC"

Instituto de Estudos Latino-Americanos / 2º Circuito de Cursos Livres e Gratuitos / Inscrições

• **UFSC** - O Instituto de Estudos Latino-Americanos está oferecendo à comunidade o 2º Circuito de Cursos Livres e Gratuitos. A inscrição é gratuita e deve ser feita com antecedência pelo e-mail iela@iela.ufsc.br. Serão 60 vagas disponíveis em cada um dos cursos. Além do e-mail, interessados podem se inscrever e obter mais informações pelo telefone (48) 3721-6483.

Diário Catarinense - Agenda

"Folclore ilhéu"

Teatro da UFSC / Peça infantil *O Misterioso Sumiço do Boi de Mamão* / Folclore de Florianópolis



FOLCLORE ILHÉU

O Teatro da UFSC recebe hoje e amanhã a peça infantil *O Misterioso Sumiço do Boi de Mamão*. Com fantoches e atores no palco, a peça conta a história do Boi de Mamão que sumiu na Ilha da Magia. A peça é voltada para o público infantil e tem sua história inspirada no folclore de Florianópolis.

No Teatro da UFSC (ao lado da Igrejinha) (Praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis). Hoje, às 10h; amanhã, às 16h e 18h. Ingressos a R\$ 20 e 10 (meia), à venda 1h antes do espetáculo, no local.

ACERVO DO GRUPO, DIVULGAÇÃO

Diário Catarinense - Esportes

"Recomendo"

Discussão do jornalismo esportivo / Alunos da Estácio de Sá e da UFSC

Recomendo

A discussão do jornalismo esportivo tem sido uma constante no meio universitário. Principalmente os alunos da Estácio de Sá e da UFSC têm mostrado especial atenção para a área. Eu sou constantemente procurado para trocar ideias e multiplicar possibilidades no meio acadêmico. Nesta área, recomendo o endereço catedrarbs.jornalismo.ufsc.br, trabalho avançado e de muito conteúdo feito no meio acadêmico.

Diário Catarinense - Opinião

"Ciclistas: Devagar no pedal"

Ciclovias / Ciclofaixas / Ciclistas / Desrespeito às leis de trânsito / Segurança aos pedestres / Perigo das ciclovias junto ao trânsito pesado / Urbano Maya Sales / UFSC

Ciclistas: devagar no pedal

Virou clichê na campanha eleitoral prometer ciclovias. Como melhorar a mobilidade urbana? Resposta-padrão: "Deixa o carro na garagem e vai pedalar!". Doce ilusão, alimentada por ONGs moderninhas ligadas ao comércio de bikes e pelo lobby dos cicloativistas.

Nos últimos anos, esse lucrativo *occupy* do asfalto gritou e esperneou por espaço cativo nas ruas e avenidas de Florianópolis. Fracassaram no intuito e, logo de cara, deram mau exemplo: a ciclofaixa da Agrônômica, na Rua Frei Caneca, experiência pioneira e isolada do gênero no Centro, é subutilizada e quase todos que a usam circulam na contramão. Além de atrapalhar a fluidez do trânsito, não há segurança e conforto ao pedestre. Em vários trechos, a calçada, projetada no século passado, é mais estreita do que a ciclofaixa.

Ciclistas cometem infrações a todo momento, mas parecem ser inimputáveis. Não frequentam autoescola e não pagam multas. Não são, sequer, alvo de campanhas educativas. Estimula-se o uso da bicicleta em meio ao trânsito pesado, mas o respeito dos ciclistas

à lei nunca é cobrado pelas autoridades. No guia *Nova York é Aqui* (1997), Nelson Motta já alertava: "Cuidado com os ciclistas assassinos. Eles pedalam em alta velocidade e não respeitam sinais fechados".

A impunidade gozada pelos ciclistas torna o trânsito muito mais perigoso e cria mártires eternizados nas bicicletas-fantasmas. Vidas estão em risco quando se insiste em ciclovias a qualquer custo, inclusive financeiro, nos casos onde as desapropriações são inevitáveis.

Uma coisa é defender a implantação de ciclovias bem projetadas como a da Beira-Mar. Nessas estou dentro, até porque pedalar faz bem à saúde. Outra coisa é tentar impor na marra um transporte perigoso em rodovias movimentadas e vias estranguladas por onde passam 99% das pessoas em ônibus, motos e carros. Nós somos a maioria.



**URBANO
MAYA
SALLES**
Jornalista
formado pela
UFSC

Estimula-se o uso da bicicleta em meio ao trânsito pesado, mas o respeito dos ciclistas à lei nunca é cobrado pelas autoridades.

"Ameaça de desastre: SC é alvo potencial de tornados"

Santa Catarina / Rota de tornados / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas da UFSC - Ceped / Estudantes de Meteorologia / Instituto Federal de Santa Catarina / Professor Roberto de Oliveira / Ernani Nascimento / 17º Congresso Brasileiro de Meteorologia

Ameaça de desastre SC é alvo potencial de tornados

Pesquisa da UFSC indica que três anos foi o maior intervalo entre fenômenos

ALINE REBEQUI

Santa Catarina está na rota dos tornados e, se a frequência das últimas três décadas não for alterada, existe a possibilidade de o fenômeno se repetir no Estado no próximo verão.

A indicação é de um estudo do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas (Ceped), da UFSC, que mostra que, desde 1999, o maior intervalo foi de três anos.

O último tornado foi registrado em 9 de setembro de 2009, quando um paredão de nebulosidade encobriu o Sul do País.

No Oeste e no Extremo-oeste catarinense, seis municípios foram atingidos. Na época, em Guaraciaba, dos 10,5 mil habi-

tantes da cidade, 6,7 mil foram afetados pelo tornado. Cinco aviários ruíram, 116 casas foram parcialmente destruídas ou destelhadas, 44 mil aves, 200 bovinos e 970 porcos morreram. Toda a região ficou sem energia e um pinheiro de dez metros de altura foi arrancado pela raiz.

Segundo estudantes de meteorologia do Instituto Federal de SC que participaram do estudo, o que põe o Estado no itinerário dos tornados não é a frequência de ocorrências nem a intensidade, mas aspectos geográficos.

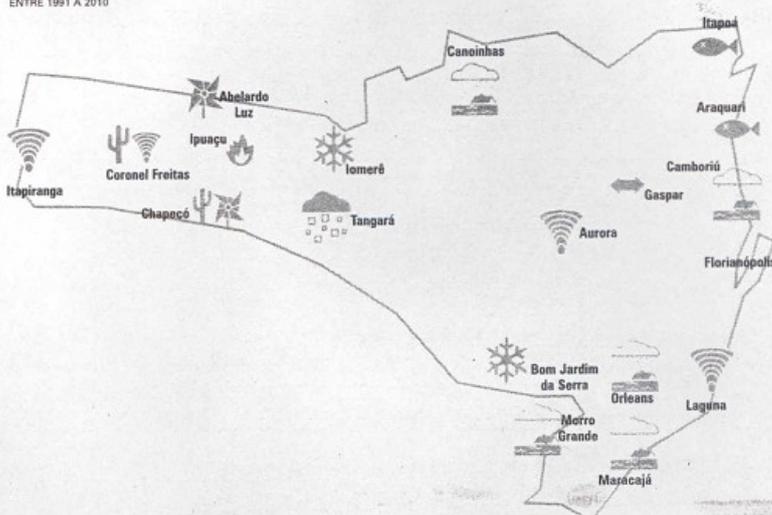
É no Sul onde ocorre mais entrada de nuvens carregadas pelo calor que, em 1% dos casos, em contato com ar quente, podem se transformar em tornado.



EM 2009 Guaraciaba, no Extremo Oeste de Santa Catarina, teve 116 casas danificadas por um tornado

MUNICÍPIOS MAIS ATINGIDOS POR DESASTRES EM SC

ENTRE 1991 A 2010



Razoável frequência e grande intensidade

O professor de engenharia civil Roberto de Oliveira, que participou do estudo do Ceped-UFSC, explica que, durante um ano, foram coletadas informações em fontes – como jornais, revistas e publicações meteorológicas – para a elaboração do mapa que mostra as regiões com registros mais frequentes.

"Selecionamos e retiramos o que foi, de forma incorreta, sendo divulgado como tornado para termos dados mais consistentes. A partir daí tivemos a conclusão de que, no Estado, os tornados ocorrem com razoável frequência e em grande intensidade", analisa.

O grupo resumiu que entre 1976 e 2009, Santa Catarina registrou 77 casos, e o mês de maior ocorrência do fenômeno foi janeiro, com 20 casos, seguido de fevereiro, com 14, e março, com 11. A explicação, segundo os pesquisadores, está na posição geo-

gráfica do Estado, que no verão recebe constantemente o encontro do ar úmido do Amazonas com o ar seco dos Andes.

Para o grupo, a intenção é desmistificar o que a população conhece por tornado, muitas vezes confundido com ventania. A diferença está na intensidade. A ventania atinge até 120 km/h e só derruba construções já condenadas ou pequenos objetos. Já no tornado, os ventos variam de 126 km/h a 308 km/h. "Devemos estar preparados e com melhores ações de prevenção", diz.

Segundo Ernani Nascimento, doutor em Meteorologia pela Universidade de Oklahoma (EUA), toda a região que engloba o Norte e Nordeste da Argentina, o Paraguai, o Uruguai, o Sul do Brasil e partes de São Paulo e Mato Grosso do Sul têm condições atmosféricas que permitem a formação do fenômeno.

Por região

	Grande Foz de Iguaçu	Norte	Vale do Itajaí	Serra	Oeste	Sul
Estiagem						
Inundações bruscas						
Inundação gradual						
Vendaval ou Ciclone						
Granizo						
Geada						
Tornado						
Movimento de massa						
Erosão fluvial						
Erosão marinha						
Incêndio florestal						

REDUÇÃO DE EFEITOS

Apresentada durante o 17º Congresso Brasileiro de Meteorologia, em agosto, a pesquisa sublinha a necessidade de investimentos para aprimorar os sistemas de detecção e prevenção desses fenômenos. Já existem tecnologias capazes de prever a ocorrência de tornados em tempo hábil para as necessárias ações de proteção. Segundo os pesquisadores, o verão poderá registrar a formação de tornados. Mas o estudo também salienta que devastadores efeitos podem ser reduzidos por providências acatadoras.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 12/10/12

[Encontro em Florianópolis discute futuro da federalização da Furb](#)

[Blumenau terá audiência para debater parceria com a UFSC](#)

Clipping dia 14/10/12

[Pré-vestibular da UFSC/SED faz nova chamada em Xanxerê](#)